

Trajetórias formativas de acadêmicos de Educação Física da UFPI: ser ou não professor?

SANTOS, José Carlos dos¹

SIMÕES, Regina²

MOREIRA, Wagner Wey³

Resumo: O objetivo foi analisar a percepção que os acadêmicos de EF da UFPI – Universidade Federal do Piauí, têm de sua trajetória formativa e como veem as contribuições da formação inicial na construção da identidade de professor. O estudo é de abordagem qualitativa. Foram entrevistados quatro acadêmicos do 8º semestre, que responderam: Quais experiências fizeram você escolher ser um professor (a) de Educação Física? Os desafios no curso de Licenciatura em EF da UFPI permitiu que você se identificasse com a profissão de professor (a)? Quais as contribuições que o curso de Licenciatura em Educação Física te ofertou para a sua formação como professor de Educação Física? A interpretação foi via Análise de Conteúdo. Quanto às experiências, foi por terem vivenciado práticas na área esportiva. Os principais desafios centram-se nos estágios supervisionados. Os contributos sinalizaram para a importância do professor de EF. Acredita-se que os percursos percorridos na formação inicial, produziram vivências significativas nas trajetórias dos acadêmicos pesquisados.

Palavras chave: Educação Física; Formação inicial; Professor.

Abstract: The objective was to analyze the perception that UFPI – Federal University of Piauí - EF scholars have of their formative trajectory and how they see the contributions of the initial formation in the construction of the teacher identity. The study is of qualitative approach. Four students from the 8th semester were interviewed, who answered: What experiences have made you choose to be an EF teacher? Did the challenges in the UFPI EF Licenciature course allow you to identify yourself with the teaching profession? What

¹ Prof. Licenciado em Educação Física pela UFPI. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Pesquisador membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Corporeidade e Pedagogia do Movimento – NUCORPO

² Doutora em Educação. Professora dos Programas de Mestrado em Educação e Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Pesquisadora e coordenadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Corporeidade e Pedagogia do Movimento - NUCORPO

³ Doutor em Educação. Professor dos Programas de Mestrado em Educação e Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Pesquisadora e coordenadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Corporeidade e Pedagogia do Movimento - NUCORPO

contributions did the EF Licenciature course offer you for your EF teacher training? The interpretation was via Content Analysis. As for the experiences, it was because they had experienced practices in the sports field. The main challenges are focused on the supervised stages. The contributions signaled to the importance of the EF teacher. It is believed that the trajectories covered in the initial formation, produced significant experiences in the trajectories of the researched academics.

Keywords: Physical Education; Initial training; Teacher.

1. Introdução

No atual contexto da Educação brasileira, muitas são as discussões que envolvem a temática da formação de professores (CUNHA, 2013; PRYJMA, 2012). Por esta razão, têm se procurado reconhecer os percursos percorridos por esses agentes ainda na formação inicial, ampliando discussões e reflexões acerca das problemáticas que se apresentam nas trajetórias formativas desses sujeitos.

No caso da formação de um professor de Educação Física (EF), envolve-se processos múltiplos de saberes, que vão sendo construídos inicialmente na Universidade e que se desenvolvem no decorrer do percurso das vivências e experiências adquiridas na atuação profissional. Nessa direção, percebe-se que ser professor de EF não tem sido uma tarefa fácil, pois este profissional “está sujeito a inúmeras questões que podem interferir na sua atuação e portanto, na construção de sua prática educacional” (GARCES; LAUXEN; ANTUNES, 2012, p. 199).

Tendo em vista uma dimensão mais pontual, as pesquisas têm demonstrado que a formação inicial na área da EF é um espaço importante para se discutir o desenvolvimento profissional (CUNHA, 2013; SILVA; KRUG, 2012).

Nesta linha de raciocínio, é preciso considerar como estes profissionais compreendem suas trajetórias e de que formas elas contribuem para a ação afirmativa de ser ou não um futuro professor na Educação Básica. Na busca por compreender os contributos da formação inicial para os futuros professores, esta pesquisa pautou-se na seguinte questão: Que significados são atribuídos pelos os acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI) acerca da formação inicial e quais significados são dados as suas experiências na busca por ações afirmativas de ser ou não professor de EF?

O estudo centra-se na formação inicial em EF, por ser um dos momentos de descobertas significativas e indispensáveis na formação de todo e qualquer professor. Pois é através dela que os saberes são construídos e colocados em prática por seus agentes (TARDIF, 2002).

Uma das razões que justificam a escolha por este estudo, está centrada na importância que a formação inicial de professores em EF tem ganhado nos últimos anos. Além disso, é sabido que a Licenciatura tem por finalidade formar professores reflexivos, capazes provocar mudanças educativas no espaço no qual estão inseridos. Para tanto, levou-se em consideração também, as mudanças ocorridas no curso de Licenciatura em EF da UFPI, decorrentes das reformas

curriculares de acordo com as Resoluções do Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno (CNE/CP) n. 01 e 02/2002 (BRASIL, 2002a; 2002b). Outro fator determinante desta pesquisa está embasado nas mudanças ocorridas no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física nos anos de 2006 e posteriormente em 2012 (UFPI, 2006; 2012).

A busca por compreender as trajetórias formativas de acadêmicos do curso de Educação Física da UFPI, demonstra a preocupação centrada na formação de professores, que no decorrer dos anos vem se tornando algo cada vez mais complexo. E no caso da formação inicial, muitos são os desafios presentes, portanto, torna-se pertinente ouvir os acadêmicos, de modo que eles possam relatar em seus trajetos iniciais os problemas enfrentados e quais desdobramentos estes vem tomando no decorrer deste trilhar (REZER; FENSTERSEIFER, 2008).

Nesta perspectiva, entende-se que a formação inicial oferece aos seus agentes conhecimentos que podem ser eficazes na atuação profissional, oportunizando assim, um olhar mais preciso sobre os processos de novos profissionais para atuarem na Educação Básica. Portanto, torna-se relevante analisar a percepção que os acadêmicos da Licenciatura em Educação Física da UFPI têm de sua trajetória formativa e como eles veem as contribuições da formação inicial na construção da identidade de futuros professores da Educação Básica.

2. Percurso metodológico

A investigação teve início logo após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humano (CEP/UFPI), sob nº 50145115.0.0000.5214. O estudo ancora-se no referencial da pesquisa qualitativa, de modo que partiu da premissa de buscar compreender uma realidade complexa, mista de desejos, de crenças e interesses, além de fatos que nela circundam, no qual podem ampliar um olhar de compreensão sobre o todo (TRIVIÑOS, 1987).

A escolha por esta abordagem de pesquisa, parte da convicção de que a investigação qualitativa possibilita um olhar mais atencioso e amplo para o fenômeno investigado. Como instrumento de pesquisa, optou-se pela utilização de uma entrevista estruturada (MACEDO, 2006), visando garantir o contexto social através das narrativas dos sujeitos pesquisados.

Foram convidados a participar da pesquisa quatro (4) estudantes do 8º semestre do curso de Licenciatura em EF da UFPI, onde os sujeitos foram escolhidos dois motivos: 1. Por estarem matriculados regularmente na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório em EF, no qual está disciplina apresenta como principal objetivo promover uma análise e uma reflexão sobre a prática pedagógica e docente da Educação Física nos diferentes níveis de ensino no contexto escolar, aproximando-se assim da temática da investigação aqui proposta; 2. Por ser uma disciplina do último semestre, demonstra que os acadêmicos já estão em processo de conclusão do curso, e de certa forma poderiam facilmente olhar retrospectivamente para o percurso percorrido durante sua formação.

As entrevistas ocorreram no mês de novembro de 2016, em uma sala reservada no Setor de Esportes da UFPI e todos os participantes receberam os esclarecimentos sobre os procedimentos tomados e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os acadêmicos responderam às seguintes questões: 1. Quais experiências fizeram você escolher ser um professor (a) de EF? 2. Os desafios no curso de Licenciatura em EF da UFPI permitiu que você se identificasse com a profissão de professor (a)? 3. Quais as contribuições que o curso de Licenciatura em EF te ofertou para a sua formação como professor de EF?

Os resultados foram tratados por meio da técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010), visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimento relativo às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) da mensagem. Em seguida, empreendeu-se o processo de análise das falas dos respondentes a partir das frases constituintes de suas narrativas. Procurou-se identificar sentidos e intenções presentes nas narrativas, buscando sempre reconhecer o que era essencial para o objetivo do estudo, conforme determina Bardin (2010), como procedimento na Análise de Conteúdo.

Cabe salientar, que os sujeitos desta investigação receberam nomes fictícios para manter o sigilo sobre suas identidades. Os personagens serão chamados de sinalizados por “acadêmicos” e cada um deles recebeu um número, como demonstra o exemplo: acadêmico 1, acadêmico 2.

2.1 Os achados: As interfaces da formação profissional

Os motivos da escolha profissional

Ao serem questionados sobre as experiências pessoais que fizeram com que os estudantes escolhessem a profissão de professor de EF, pode-se observar narrativas carregadas de significados, principalmente naquelas relacionadas a trajetória escolar e na prática esportiva fora deste ambiente. Tais apontamentos nos direcionaram para a compreensão de que as atividades propostas nas aulas de EF na escola e as atividades que foram desenvolvidas fora dela (capoeira, voleibol, dança), tiveram muita influência na escolha da profissão dos acadêmicos. Onde para o acadêmico 2, a escolha pelo curso de EF se deu porque este sujeito gostava muito das aulas de educação física na escola e principalmente dos campeonatos de futsal que o mesmo participara. Assim como para o acadêmico 1, que escolheu a profissão por gostar muito da capoeira. Já o acadêmico 3 sinaliza a sua escolha pela profissão porque gostava de ajudar o professor de EF nas aulas de voleibol, bem como a acadêmica 4 que escolheu a profissão porque era estimulada a fazer aulas de dança dentro da escola e a participar de apresentações promovidas por festivais dentro da escola.

É possível compreender as afirmações feitas acima, através de recortes dos sujeitos pesquisados:

“[...] a educação física entrou na minha vida quando era estudante do ensino fundamental menor. Eu amava participar das aulas, principalmente quando o professor organizava os treinos de futsal. Lembro que eu participava de muitos campeonatos. Minha escolha pela educação física começou neste momento [...]” (Acadêmico 1).

“[...] nas minhas aulas de educação física, o professor fazia com que a gente tivesse aula de capoeira. Era sempre o melhor dia da semana. Eu ficava muito feliz nas aulas de educação física, porque eu me sentia livre. Eu não pensei duas vezes. Eu disse pra mim mesmo que quando fosse fazer vestibular, eu queria fazer educação física. E hoje estou aqui contando isso pra você [...]” (Acadêmico 2).

“[...] eu praticava vôlei com um grupo de amigos da escola. Nosso professor era muito legal. Quando tinha muita gente pra jogar, eu pedia pra ficar ajudando ele a treinar o pessoal do grupo. Eu era muito curiosa, perguntava sobre tudo. Aí teve um dia que ele pediu pra eu ser a treinadora do grupo. Foi o dia mais feliz pra mim. [...]” (Acadêmica 3).

“[...] eu tinha um grupo de dança na escola. De repente entrou uma professora nova de educação física. Ela ministrava aula de dança pra gente, fazia festivais de dança. Todo mundo queria participar das aulas dela. Foi a melhor professora de educação física que eu tive. Eu cresci querendo ser igual a ela um dia [...]” (Acadêmica 4).

A EF teve seu reconhecimento na sociedade, como uma área que atua com o movimento humano, por isso, é comum encontrar pesquisas científicas onde muitos dos profissionais de EF, atribuem sua escolha pela profissão porque gostava de participar de aulas práticas através do esporte e de outros conteúdos específicos da área. Por outro lado, tornar-se primordial chamar atenção que a EF por ser um componente curricular obrigatório - Lei n.9.393/96 (BRASIL, 1996), apresenta um universo de conhecimentos e saberes que devem ser explorados no ambiente escolar, proporcionando momentos também de reflexão sobre a utilização desses conteúdos (SILVA; KRUG, 2012).

Chama-se atenção neste caso para a EF na escola, bem como, para a formação inicial nos cursos de Licenciatura, de modo que estas não estejam cristalizadas na ideia de que devem ser apenas um espaço de reprodução mecânica e sem contextualização do movimento humano. Da mesma forma, sinalizamos para a questão da utilização do esporte, pois é importante que ele não seja visto como um fim em si mesmo (SILVA; KRUG, 2012), que caracteriza a EF.

Maschio et al. (2008), no estudo “motivações para a escolha do curso de licenciatura em Educação Física: um diálogo com acadêmicos em formação inicial”, diagnosticaram que os estudantes apontaram três grandes motivos fundamentais para a escolha do curso de Licenciatura em EF, sendo eles: relação com a prática de atividades esportivas e atividades físicas, a relação do curso com outras áreas da saúde e claro, e por fim, a identificação que os mesmos mantinham com o curso.

Krug e Krug (2008) no estudo realizado com acadêmicos do curso de Licenciatura em EF da Universidade Federal da Santa Maria (UFSM), diagnosti-

caram nove motivos que levaram aos estudantes escolherem o curso de EF, sendo eles: a influência do professor de EF da escola; o gosto pela prática de atividades esportivas e atividades físicas; alunos que não conseguiram passar no curso superior almejado e tiveram a EF como segunda opção; gosto pelo esportes abordados na área; curiosidade por entender como funciona o corpo humano; prazer em trabalhar com pessoas e com o movimento humano; interesse em ensinar; por eliminação na hora do teste vocacional.

Razeira et al. (2014) mostraram na investigação realizada com 122 estudantes do curso de Licenciatura em EF, que os principais motivos que os fizeram escolher esta profissão foram: gosto pelo esporte (outras atividades relacionadas ao movimento); identificação com área e por ter um campo de atuação amplo; por querer ser professor; e por influência do professor da escola.

Diante dos apontamentos da literatura, é possível perceber que as principais razões pela escolha do curso de Licenciatura em EF, está intrinsecamente relacionada ao gosto da prática esportiva e da prática de atividade física, por outro lado, há também a presença da influência do professor de EF na escola. Neste ponto, compreende-se que o professor é um personagem essencial que pode direcionar seus alunos para escolhas onde elas estejam inseridas de forma integral.

2.2 Ser ou não ser professor: os desafios enfrentados

Ser professor requer enfrentar desafios, mas também é aventurar-se por caminhos desconhecidos e imprevisíveis. Onde muitas vezes é preciso buscar motivação e desejos para não ser surpreendido pelos problemas que podem vir a ofuscar todo o brilho da docência, trazendo para o dia a dia frustrações e inseguranças. Para tanto, é sabido que nem todos os profissionais estão preparados para enfrentar os medos que assolam o professor de EF.

Neste caso, advogamos na concepção de que ser professor, é uma descoberta que vai ocorrendo de forma contínua e cotidianamente. É importante considerar que as aprendizagens só são significativas a partir do momento que seus agentes tomam consciência daquilo que lhe foi repassado durante todo o processo de formação. Para que isso ocorra, é preciso que os espaços de formação, ampliem discussões que promovam reflexão sobre o papel do professor na sociedade.

Buscando compreender os percursos formativos dos acadêmicos e de como o curso de Licenciatura em EF da UFPI assegurou e permitiu a vivência de ser professor, indagou-se aos estudantes se a universidade proporcionou experiências que permitissem a eles identificarem-se com a função de um professor da Educação Básica. Tal questionamento foi lançado após a compreensão de que a formação inicial é um momento para o desenvolvimento dos saberes que devem e podem ser mobilizados na prática profissional.

Ao serem provocados, os acadêmicos responderam que:

[...] ser professor de EF não é uma realidade que eu acreditasse. Até porque quando entrei neste curso, eu não tinha pensado nisso ainda. Entrei

muito imaturo, sem saber direito como as coisas aconteciam. Quando nós começamos a ter disciplinas com o fogo mais pedagógico, eu comecei a ver que as coisas eram ainda mais complicadas. E que ser professor não era algo fácil. Quando tivemos o primeiro estágio, achei tudo muito frustrante. Porque não tínhamos apoio de nada, eu e meu amigo ficamos literalmente abandonados na escola. Tivemos que pedir ajuda para uma professora que defendia o lance da educação física escolar. Foi a partir da convivência com ela que eu pude ter um pouco mais identificação com a escola [...] (Acadêmico 2).

[...] Pra mim, o curso permitiu a experiência de professor através dos estágios. O que pra mim não significa dizer que todos queiram ser professor só ter tido essa vivência de alguns meses. Porque dependendo do lugar onde a gente vai fazer o estágio, tive amigo que se sentiu foi “aperreado”, com medo de enfrentar os alunos na escola [...] (Acadêmica 4).

[...] O curso deveria era propor mais momentos pra galera entender sobre o que é ser professor. Além dos estágios, penso que poderia ser criado estratégias para aproximar os alunos que entram no curso para saberem o que é ser um professor na escola. Porque os desafios são grandes. Os estágios não dão garantia de que todos queiram ser docente. Mas não posso negar que o meu curso ofereceu momentos como este [...] (Acadêmica 3).

Apesar dos acadêmicos relatarem a respeito das dificuldades e desafios enfrentados, é possível perceber que o curso de EF da UFPI permitiu principalmente através dos estágios supervisionados obrigatórios, que os alunos vivenciassem na pele a função do que é ser professor na Educação Básica. Por outro lado, sinalizamos para o discurso do acadêmico 2, deixando nítido em seu relato que houve por um momento frustração, insegurança e medo. Isso demonstra os ritos iniciais que muitos professores iniciantes passam, quando se deparam com situações para além daqueles que eles imaginavam.

Destaca-se também o discurso da acadêmica 4, quando a mesma diz que mesmo o curso garantindo experiências docentes através dos estágios “[...] isso não significa dizer que todos queiram ser professor, só por ter tido essa vivência de alguns meses [...]”. De acordo com os discursos dos alunos, chama-se a atenção para que o referido curso possa pensar numa possibilidade de ordenar uma forma de possibilitar com que os alunos possam ter um contato mais próximo com a docência logo no início do curso.

Como nos discursos dos acadêmicos os estágios foram os momentos que mais tiveram destaque, é possível compreender no estudo de Souza, Bonela e Paula (2007), que o estágio supervisionado apareceu como um momento muito importante na formação do profissional de EF, sendo apontado por todos os estudantes pesquisados. Autores como Felício e Oliveira (2008) chamam a atenção ao afirmar que o estágio curricular quando realizado de maneira planejada e bem orientado, torna-se um momento fundamental na formação inicial.

Krug (2010) afirma que é por meio das experiências do estágio supervisionado que o estudante conhece a realidade escolar e começa a reconhecer-se

como profissional da educação. Porém como percebido, para os acadêmicos deste estudo, o estágio foi um momento de desafios, o que também pode ser diagnóstica no estudo de Souza, Bonela e Paula (2007), quando os acadêmicos pesquisados deixaram claro que:

Na graduação aprendemos a teoria e como “devemos trabalhar”, mas na realidade escolar é diferente, tem muita coisa que aprendemos e não conseguimos trabalhar na escola [...] (Acadêmico 3).

[...] a realidade escolar é completamente diferente da que vemos na faculdade [...] (Acadêmico 22).

Bom a diferença é grande, pois ao chegar em uma escola a ideia de se trabalhar de uma certa forma as vezes se torna totalmente ao contrário. Na graduação o que aprendemos e estudamos parece que vai dar certo na escola, mas muitas vezes não dá [...] (Acadêmico 24).

Como já apontado, o curso de formação inicial, repassa conhecimentos que somente a vivência e experiência na escola é capaz de afirmar se o que foi aprendido foi significativo no momento de repassar os conteúdos. Milanesi (2012, p. 223) aponta que o estágio “é o momento mais significativo de se conhecer a realidade escolar para aprender a profissão na prática”. Mas em muitas situações deixa a desejar. Por esta razão, é preciso que as instituições possam estreitar os laços entre as Instituições de Ensino Superior (IES) com as escolas da Educação Básica, aproximando os estudantes do curso de Licenciatura em EF com a realidade que acontece no chão da escola e em seu cotidiano.

2.3 Contributos da formação inicial para identidade de professor (a)

Os cursos de formação de professores devem ser sempre espaços de diálogos e de construção dos saberes sobre a docência, contribuindo para uma formação sólida e reflexiva sobre a função do professor, deixando claro quais são os desafios que este poderá enfrentar em sua trajetória enquanto docente de uma instituição de ensino. Sendo assim, compactuamos com o pensamento de Zabalza (2004), quando afirma que a formação ofertada pelas instituições de ensino, devem ter como princípio o de qualificar as pessoas para que elas tenham condições de repassar seus conhecimentos afim de desenvolver e aprimorar tudo aquilo que lhe foi proposto.

Quando os acadêmicos foram indagados sobre as contribuições do curso para a formação de professor, é possível compreender nos discursos que:

[...] nesta etapa final da graduação, eu percebi que ser professor de EF é algo além do eu imaginava. Temos que ter certeza da nossa profissão, porque a escola é um local cheio de desafios (Acadêmico 1).

O curso me fez perceber o quanto a educação precisa de professores que valorizem a educação física. Se não vamos continuar levando a fama de professores que não fazem nada escola, além de dar bola para os alunos jogarem futsal [...] (Acadêmico 2).

Eu agradeço por saber que o curso de educação física nos dá a possibilidade da gente trabalhar com o movimento. Acho que essa foi a principal contribuição do curso. A gente pode mover a escola (Acadêmica 3).

[...] amadureci meu pensamento sobre os professores de Educação Física e sobre a escola. Sei que posso aprender ainda muito mais, mas o que aprendi me fez perceber que precisamos de gente goste da nossa área (Acadêmica 4).

É notório pelos discursos dos acadêmicos, que os contributos do curso para a construção da identidade do ser professor, deu-se principalmente na questão da valorização do espaço da escola e da figura do professor de EF. Os relatos apontam que os acadêmicos mesmo enfrentando desafios durante seu percurso formativo, ainda tiveram ânimo para fortalecer o pensamento positivo sobre a EF, demonstrando assim vontade para exercer sua função com conhecimento e respeito sobre aquilo que se faz. Para tanto, é preciso salientar que os professores iniciantes em muitos momentos passam por dificuldades ao se inserirem na docência, como afirma Ilha (2012) ao dizer que muitos problemas quanto ao professor de EF na escola, está ligado aos reflexos da formação inicial, mas também por influência de fatores externos.

Sendo assim, corroboramos com o pensamento de Rausch e Franz (2013, p. 629) quando os autores afirmam que “o professor é considerado figura central no processo de ensino e seu papel é imprescindível para o sucesso no processo de significação de novos conhecimentos”.

Considerações finais

A partir do objetivo proposto por esta investigação de analisar a percepção que os acadêmicos da Licenciatura em Educação Física da UFPI têm de sua trajetória formativa e como eles veem as contribuições da formação inicial na construção da identidade de futuros professores da Educação Básica. Foi possível perceber que os acadêmicos pesquisados demonstraram ter segurança sobre as trajetórias percorridas por eles na formação inicial.

Quanto as razões sobre a escolha pelo curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI, compreendeu-se que os sujeitos pesquisados escolheram ser professores EF, por terem vivenciado experiências práticas na área esportiva e em práticas esportivas, mas também se apoiaram nas memórias afetivas do período escolar, tendo como principal referência seus professores de EF no espaço escolar. Já os principais desafios enfrentados pelos acadêmicos, centram-se principalmente nas vivências dos estágios supervisionados, mostrando que embora os estágios pudessem ser momentos essenciais na construção da identidade do ser professor,

ele também pode demonstrar a real a situação do espaço escolar e de como suas ações podem interferir ou não nas atividades proposta pelos futuros professores.

Quanto aos contributos da formação proposta pelo curso, os acadêmicos sinalizaram para a importância do professor de EF no ambiente, e de como a partir de agora eles veem a escola como um espaço de transformação social, no qual precisa de um olhar mais atencioso.

Portanto, acredita-se que os percursos percorridos na formação inicial, produziram vivências significativas nas trajetórias dos acadêmicos pesquisados, o qual pode ser visto pelos relatos disponíveis neste estudo. Salientamos aqui a importância de haverem mais estudos sobre a formação inicial, considerando este um espaço reflexivo e cheio de significados.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela bolsa concedida para continuar o mestrado. Agradecimento profundo ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Corporeidade e Pedagogia do Movimento – NUCORPO, pela acolhida e por toda solidariedade direcionada a este nobre nordestino arretado com sede de aprendizado.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, LDA. 2010.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, 18 de fevereiro, 2002a. _____, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**, 19 de fevereiro, 2002b.
- _____. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em educação física da UFPI – currículo 4 - 2012**. Universidade Federal do Piauí.
- _____. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em educação física da UFPI – currículo 3 - 2006**. Universidade Federal do Piauí.
- CUNHA, M. I. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013.
- FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008.
- GARCES, S. B.; LAUXEN, S. L.; ANTUNES, F. R. Os saberes docentes na formação dos profissionais de educação física. **Atos de pesquisa em educação**, v. 7, n. 1, p. 198-227, jan./abr. 2012.
- ILHA, F. R. S. O professor iniciante e a educação física escolar: desafios que se somam. **IX Anped do Sul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012.
- Evidência**, Araxá, v. 14, n. 14, p. 81-92, 2018

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R. Os diferentes motivos da escolha da licenciatura em Educação Física pelos acadêmicos do CEFD-UFSM. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 123, p. 1-8, 2008.

KRUG, Hugo Norberto. Os fatos marcantes do estágio curricular supervisionado na concepção dos acadêmicos da licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Revista Digital. Buenos Aires, v.14, n.142, março, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd142/estagio-curricular-supervisionado-na-percepcao-dosacademicos.htm>. Acessado em: 07 de junho de 2017.

MACEDO, R. S. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação**. Brasília: Liber Livro, 2006.

MASCHIO, V.; SILVA, A. R.; BASEI, A. P.; ILHA, F. R. da S.; KRUG, H. N. As motivações para a escolha do curso de licenciatura em Educação Física: um diálogo com acadêmicos em formação inicial. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13. 2008, Cachoeira do Sul. **Anais...** Cachoeira do Sul: Ulbra, 2008.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar**, Curitiba, n. 46, p. 209-227, 2012.

PRYJMA, M. F. A formação inicial de professor: considerações sobre o programa de licenciaturas internacionais. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 04, n. 07, p. 85-99, jul./dez. 2012. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaditora.com.br>. Acesso em: 22 ago, 2017.

RAZEIRA, M. B. et al. Os motivos que levam à escolha do curso de Licenciatura em Educação Física e as pretensas áreas de atuação. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 124-136, jul./dez. 2014.

RAUSCH, R. B.; FRANTZ, M. J. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de pesquisa em educação**, v. 8, n. 2, p.620-641, mai./ago. 2013

REZER, R.; FENSTERSEIFER P. E. Docência em Educação Física: reflexões acerca de sua complexidade. **Pensar a prática**, Góias, v. 11, n.3, p. 319-329, set./dez. 2008.

SILVA, A. R.; KRUG, H. N. **As trajetórias formativas de acadêmicos de educação física do curso de licenciatura da UFSM**: contribuições na constituição do ser professor. **Atos de pesquisa em educação**, v. 7, n. 4, p. 1026-1052, dez. 2012.

SOUZA, J. C. A.; BONELA, L. A.; DE PAULA, A. H. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente. **Movimentum** - Revista Digital de Educação Física - Ipatinga: Unileste-MG - V.2 - N.2 - ago.dez. 2007.

TARDIE, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALZA, M.A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

- José Carlos dos Santos

Prof. Licenciado em Educação Física pela UFPI. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Pesquisador membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Corporeidade e Pedagogia do Movimento – NUCORPO

- Regina Simões

Doutora em Educação. Professora dos Programas de Mestrado em Educação e Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Pesquisadora e coordenadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Corporeidade e Pedagogia do Movimento - NUCORPO

- Wagner Wey Moreira

Doutor em Educação. Professor dos Programas de Mestrado em Educação e Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Pesquisadora e coordenadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Corporeidade e Pedagogia do Movimento - NUCORPO